



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO**

MARIA ALICE CAPITÓ FERREIRA DE AZEVEDO

**IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL
DOS MILAGRES-AL**

Maceió – Alagoas
2023

MARIA ALICE CAPÍTÓ FERREIRA DE AZEVEDO

**IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL
DOS MILAGRES-AL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Ph.D. Lindemberg Medeiros de Araujo

Maceió – Alagoas
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- A994i Azevedo, Maria Alice Capitó Ferreira de.
Impactos ambientais do turismo no município de São Miguel dos Milagres-AL /
Maria Alice Capitó Ferreira de Azevedo. – 2023.
26 f. : il. : color.
- Orientador: Lindemberg Medeiros de Araujo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Bacharelado) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente. Maceió, 2023.
- Bibliografia: f. 26.
1. Espaço. 2. Turistificação - São Miguel dos Milagres (AL). 3. Especulação
imobiliária. 4. Meio ambiente. I. Título.

CDU: 911.3:338.48(813.5)

AGRADECIMENTOS

À Deus.

Aos familiares, principalmente a minha Maiinha que não está mais entre nós, que sempre me incentivou buscar conhecimentos, mesmo não sendo alfabetizada. E aos amigos que contribuíram ao longo da minha vida acadêmica.

Ao professor e orientador Lindemberg Medeiros de Araujo, por se fazer presente nas orientações durante todo processo, mesmo em períodos difíceis que não era possível entregar material solicitado, sempre tive sua atenção e compreensão, contribuindo da melhor forma.

Ao meu companheiro de turma José Ferreira Junior, que foi crucial suas contribuições durante o curso e em atividade de campo (coleta de dados), e construção de mapas, na fase final de elaboração da pesquisa. E demais companheiros que se fizeram presente na minha durante o curso.

RESUMO

Muito lugares do litoral nordestino, como o município de São Miguel dos Milagres, têm passado por processos de reorganização do espaço devido ao turismo. Esse município tem sido um dos lugares turísticos mais procurados nos últimos anos em Alagoas. Um grave problema que está acontecendo no lugar é a especulação imobiliária, motivada pelo crescimento turístico. Além disso, a instalação de novos empreendimentos turísticos tem causado sérios impactos ambientais. Este trabalho tem como objetivo analisar as prováveis implicações ambientais do crescimento turístico no município de São Miguel dos Milagres. A metodologia incluiu trabalho de campo, registro fotográfico e levantamento de dados por meio do Google Earth. Os resultados mostram que o processo de turistificação de São Miguel dos Milagres está causando sérios impactos ambientais, particularmente pela remoção de remanescentes da cobertura vegetal, inclusive em encostas. O trabalho conclui que os impactos ambientais no município afetam tanto os residentes, quanto a atratividade turística, em uma situação em que os órgãos de meio ambiente não estão cumprindo suas funções de maneira adequada.

Palavras-chave: Espaço; Turistificação; Especulação Imobiliária; Meio Ambiente.

ABSTRACT

Many places on the Northeastern coast, such as the municipality of São Miguel dos Milagres, have been undergoing space reorganization processes due to tourism. This municipality has been one of the most sought-after tourist destinations in recent years in Alagoas. A serious problem that is happening in the place is real estate speculation, motivated by tourism growth. Additionally, the installation of new tourist ventures has caused serious environmental impacts. This work aims to analyze the probable environmental implications of tourism growth in the municipality of São Miguel dos Milagres. The methodology included fieldwork, photographic documentation, and data collection through Google Earth. The results show that the process of touristic development in São Miguel dos Milagres is causing serious environmental impacts, particularly through the removal of remnants of vegetation cover, including on slopes. The work concludes that the environmental impacts in the municipality affect both residents and tourism attractiveness, in a situation where environmental agencies are not fulfilling their functions adequately.

Keywords: Space; Touristification; Real Estate Speculation; Environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de São Miguel dos Milagres	2
Figura 2 - Fluxograma das etapas metodológicas da pesquisa	13
Figura 3 - Mapa de localização dos pontos de coleta	14
Figura 4 - Quantificação dos dados coletados em campo	17
Figura 5 - Registro dos pontos analisados em campo	18
Figura 6 - Modificações na paisagem no município de São Miguel dos Milagres: A-2009 / B-2021	20
Figura 7 - Zoneamento da planície costeira do Plano Diretor de São Miguel dos Milagres de 2010 e imagem de satélite de 2021	21

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Descrição dos pontos e seus perfis da área de estudo	16
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ficha de inventário para coleta de dados em campo	13
--	----

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	1
<u>2. OBJETIVOS</u>	5
<u>2.1 Objetivo Geral</u>	5
<u>2.2 Objetivo Específicos</u>	5
<u>3. REFERENCIAL TEÓRICO</u>	6
<u>3.1 O turismo no mundo contemporâneo</u>	6
<u>3.3 Impactos ambientais do turismo</u>	9
<u>4 METODOLOGIA</u>	12
<u>4.1 Caracterização da área de estudo</u>	12
<u>4.2 Procedimentos de campo</u>	12
.....	13
<u>4.3 Análise dos dados</u>	15
<u>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	16
<u>6 CONCLUSÃO</u>	23
<u>7 REFERÊNCIAS</u>	24

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade socioeconômica que tem o poder de organizar e reorganizar o espaço, provocando mudanças significativas para os territórios. Isso se torna um grave problema quando não há um planejamento prévio que assegure proteção ao meio ambiente e às comunidades atingidas.

Os atrativos turísticos são determinantes para o desenvolvimento do turismo em dado recorte espacial. Uma das consequências desse desenvolvimento, é que turismo afeta os interesses de diversos grupos sociais. Sendo assim,

O desenvolvimento do turismo tem como uma de suas consequências o desencadeamento de impactos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais, tanto de cunho positivo quanto negativo. Uma vez que as mencionadas dimensões afetam vários interesses e suas respectivas relações de poder, o desenvolvimento turístico nos núcleos receptores tem a capacidade de desencadear conflitos socioespaciais (MENDONÇA, 2022, p.18).

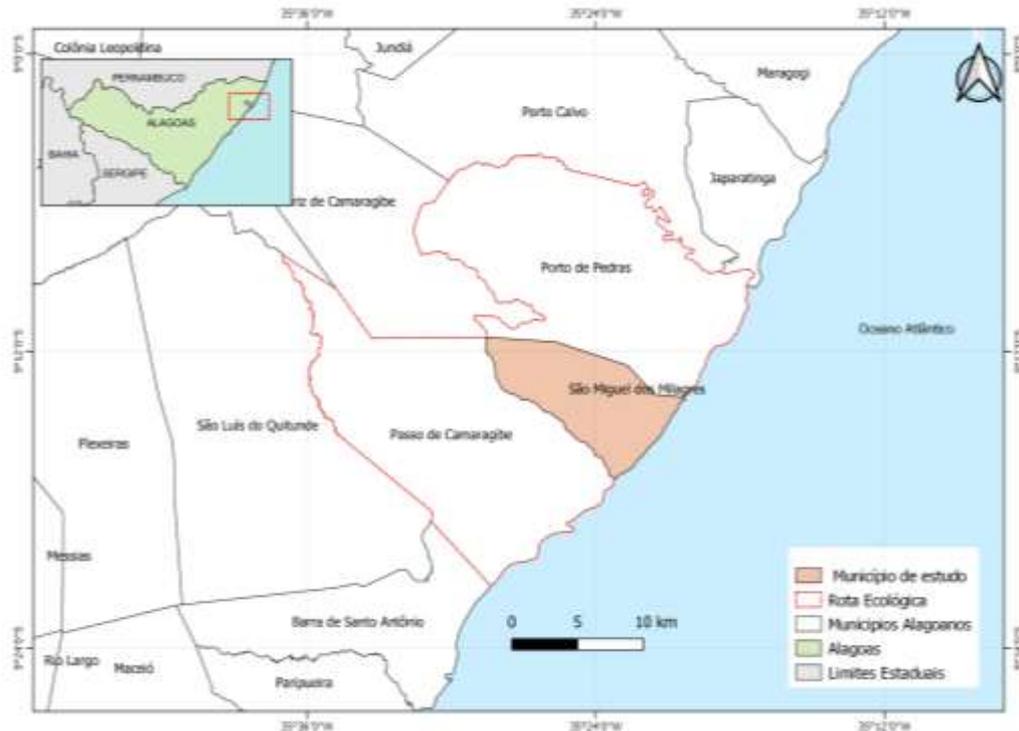
Esse é um problema que está ocorrendo no litoral norte do Estado de Alagoas. Com grandes transformações espaciais, sociais, demográficas, econômicas e ambientais causadas pelo crescimento do turismo no município de São Miguel dos Milagres (**Figura 1**) nos últimos anos, e com a presença de empreendimentos turístico-imobiliários, a especulação imobiliária tem sido crescente no local, elevando o valor monetário da terra. Essa mudança tem impulsionando as pessoas das comunidades envolvidas a vender áreas ocupadas há anos, se mudando para outros espaços menos urbanizados e distantes da faixa de praia, que não são do interesse dos investidores imobiliários.

O recorte espacial de ‘Milagres’, como é conhecido nacionalmente o município em questão, vem atraindo muitas pessoas famosas, que têm se tornado investidores no município, aumentando a crescente valorização em relação ao mercado imobiliário de outros municípios litorâneos de Alagoas. A especulação imobiliária em áreas turísticas é um processo de transformação em territórios turísticos que tem o poder de causar alterações negativas aos recursos naturais, que são de grande importância para a atratividade dos lugares.

De acordo Panosso Netto (2010), quando uma faixa litorânea no Nordeste é descoberta pelo turismo, rapidamente ocorre uma valorização exorbitante dos terrenos, obrigando quem já vive na localidade há anos, talvez décadas, a vender suas terras, pois não conseguem mais suportar o aumento do custo de vida e as ofertas tentadoras de compra dos seus imóveis. A comum ausência de planejamento urbano nessas áreas,

termina criando ainda “vazios urbanos”, que são espaços que não cumprem sua função social; de uma maneira geral, eles são mantidos desocupados para os fins de especulação imobiliária.

Figura 1 - Mapa de localização do município de São Miguel dos Milagres



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como afirmam Fausto e Rábago (2001), a problemática de existência de “vazios urbanos” não se reduz simplesmente ao uso do solo no sentido econômico, como por exemplo, a especulação imobiliária. São Miguel dos Milagres atualmente passa por um processo de transformações no que tange à especulação imobiliária, também já apresentando vazios urbanos, pessoas que fazem investimento em longo prazo, para ter lucratividade posteriormente, com mais valorização da terra, o que a torna inacessível pessoas com menor poder aquisitivo.

A comunidade local há décadas tinha como principal fonte de renda a pesca, o cultivo de coco-da-baía, a coleta de mariscos e o artesanato. Nessa perspectiva, Lefebvre (apud MENDONÇA, 2022, p.17) afirma que o espaço muda conforme o seu modo de produção; se antes o espaço na Rota Ecológica (RE) era utilizado em grande extensão por atividades de subsistência, agora, com a chegada do turismo, o seu espaço também passou a ser produzido por essa importante atividade contemporânea, cuja realização vai da escala global à escala local.

Com a chegada do turismo na RE, junto chegou a instalação das Pousadas de Charmes, empreendimentos que teoricamente estão em harmonia com o meio ambiente e as comunidades locais. Entretanto, o turismo associado a condomínios e loteamento para segunda residências, um desenvolvimento mais recente, causou muitos conflitos, como afirma Kasparly (apud MENDONÇA, 2022, p. 20). A territorialização da RE por esses empreendimentos acarretou conflitos socioespaciais, uma vez que eles atingem os interesses da população local, a exemplo dos pescadores, marisqueiras, artesãos e diversos outros agentes sociais, com alguns se beneficiando e outros sendo afetados negativamente.

A disputa por espaço tem sido constante até os dias atuais. Os pescadores têm dificuldades de deslocamento das suas embarcações até a faixa de praia, além de outras categorias que também estão descontentes com as construções e ocupações de espaço da faixa de praia, como barraqueiros e bugueiros. É possível identificar esses problemas ao longo da RE, que é formada pelos municípios de Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras, municípios fazem parte da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais APPAC, criada por meio do decreto Federal s/n, em 23 de outubro de 1997.

Segundo Brasil (apud MENDONÇA, 2022, p.86), a APACC tem como objetivo proteger a diversidade biológica nos ecossistemas que abarca, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Sendo que alguns dos referidos empreendimentos apresentam muros extensos que chegam muito próximo da faixa de areia, e muitos acessos à praia limitados a população local que dependem de desenvolver suas atividades, inviabilizando o desenvolvimento local da economia primária do município, fugindo das obrigatoriedades do que diz o regulamento da APA. Nessa perspectiva,

Além das modificações socioespaciais, a brusca mudança de rumo na forma de turistificação local tem trazido consequências ambientais negativas visíveis, o que pode comprometer a atratividade futura do destino. É por isso que essas questões, relacionadas a turismo e meio ambiente, têm estado na pauta de discussões em audiências públicas, reuniões e encontros envolvendo vários grupos de agentes sociais que atuam na área. Em muitos casos, os resultados da apropriação da natureza por donos de empreendimentos que visam exclusivamente ao lucro, normalmente não levam em conta, efetivamente, a preocupação com a natureza e a conservação do meio ambiente. Além disso, se tem verificado também o impacto visual que os empreendimentos ocasionam na paisagem (MENDONÇA, 2022, p.22).

As mudanças em toda a RE nos últimos anos, vem sendo intensificadas rapidamente, de modo que acompanhar essa dinâmica pelas instituições tem sido

desafiador. Percebe-se que apropriação e disputa do espaço ocorrem em toda área do município de São Miguel dos Milagres. Esse processo acaba ignorando todo valor de pertencimento dos moradores ao lugar que construíram suas histórias pessoais no lugar. Para Araujo (2010), “[...] à medida que a destinação ou lugar turístico avança, os problemas ambientais e os conflitos tendem a surgir e a se ampliar, sem planejamento, gestão de controle [...]”. É por isso, ausência de planejamento e gestão adequados, que a RE tem apresentado os mencionados problemas.

Ao longo dos anos, áreas que antes eram cobertas de vegetação em no município de São Miguel de Milagres perderam grande parte de sua cobertura vegetal, para empreendimentos ligados ao turismo. Conforme supressão da vegetação, é possível visualizar na paisagem com muitas áreas desmatadas. Normalmente, o turismo chega com a função de reordenar as dinâmicas espaciais nos territórios de forma que atendam às necessidades exclusivas da turistificação do lugar. E os anseios das comunidades se perdem no processo de crescimento e dos interesses do turismo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as implicações ambientais do crescimento turístico no município de São Miguel dos Milagres, Estado de Alagoas.

2.2 Objetivo Específicos

- Entender quais foram as mudanças que os novos empreendimentos turísticos causaram no espaço geográfico do município de São Miguel dos Milagres;
- Caracterizar os empreendimentos envolvidos, como modificadores do espaço e da paisagem local;
- Compreender até que ponto a inserção local dos mencionados empreendimentos pode comprometer o meio ambiente em São Miguel dos Milagres.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O turismo no mundo contemporâneo

O turismo, como o conhecemos hoje, surgiu na Inglaterra, no século XIX. A palavra turismo deriva da palavra francesa *tour*, que significa *volta*, e da palavra inglesa *turn*, que tem o mesmo significado (BARRETTO, 1995). Na compreensão histórica do turismo, é indispensável diferenciar viagens de outros tipos de deslocamento. Para Barretto (1995), o turista é diferente do migrante, pois este último normalmente não retorna ao seu lugar de origem.

O modelo de migração realizado pelo homem primitivo, não são consideradas viagens, entretanto, os povos primitivos não retornavam para o mesmo espaço. Nesse contexto, para ser considerado viagens, é necessário ir e voltar para o local de origem, que neste caso é considerado turismo (BARRETTO, 1995, p.03).

Para Barretto (1995, os Romanos foram os primeiros a realizar viagens por prazer. As pinturas rupestres demonstravam as atividades desenvolvidas por eles. Naquele momento da história, após a queda do Império Romano, o declínio do comércio e as viagens aconteceram. No século XVI, teve início de incrementos de viagens particulares, o que ainda era muito limitado, pois não se dispunha de toda a informação que está disponível hoje.

Após a expansão da sociedade industrial que surgiu na Inglaterra para o restante do mundo disseminou a prática turística. Por causa disso, no início do século XX o turismo já era uma atividade desenvolvida na maior parte dos países desenvolvidos. O próprio desenvolvimento socioeconômico dos países trouxe as condições que favoreceram a uma parte significativa da classe média a realizar viagens de lazer.

O período que se seguiu ao fim da Segunda Guerra Mundial marcou o avanço nos transportes aéreos, o que culminou com a expansão do turismo, também para os países subdesenvolvidos. De acordo com Araujo e Moura (2007), atualmente o turismo é uma atividade importante para a economia de vastas extensões das zonas costeiras de países subdesenvolvidos, como é o caso da região Nordeste do Brasil.

3.2 Turismo e espaço

A dinâmica do espaço geográfico normalmente causa conflitos, incluindo impactos no meio ambiente. As mudanças socioespaciais são visíveis em qualquer lugar onde ocorra turistificação.

Segundo Araújo (apud MENDONÇA, 2022, p. 24), “É cada vez mais reconhecido que o planejamento e a gestão dos espaços que são apropriados pelo turismo, sejam conduzidos com base em diálogo entre os diferentes agentes sociais do território”. Isso é importante pois quando o turismo ocorre de maneira espontânea, o seu potencial de causar impactos sociais, culturais e ambientais é aumentado significativamente. Por isso, são necessárias políticas públicas que levem a um planejamento e a uma gestão do desenvolvimento do turismo, priorizando o direcionamento do ordenamento e uso do solo.

O consumo do espaço pelo turismo (CRUZ, 2003) leva uma transformação do espaço geográfico, adicionando a ele também uma dimensão turística, que é a criação do espaço pelo e/ou para o turismo (SILVEIRA apud MENDONÇA, 2022).

Nesta perspectiva, outros autores como Coriolano (apud MENDONÇA, 2022), reconhece que o turismo é uma das modalidades de atividade socioeconômica que produz novas configurações geográficas, principalmente por se materializar no espaço, reorganizando os territórios afetados. Por exemplo, a instalação de empreendimentos em qualquer esfera, como os empreendimentos turísticos, leva a uma reorganização do espaço, com mudanças no território. É interessante que, além de o turismo criar novos objetos no espaço que ele territorializa, ele também utiliza os objetos preexistentes no espaço e os aproveita, como enfatiza Cruz (2003), com o objetivo de atender as demandas do turismo. Sendo assim,

O consumo do espaço pelo turismo é intermediado por inúmeras formas de consumo, entre as quais pode-se listar os meios de transportes, de hospedagem e de restauração, o setor de agendamento da atividade, os serviços bancários, o comércio de bens de consumo de modo geral etc. Quando se consome espaço, em turismo, está-se consumindo um conjunto, indissociável, de bens e serviços que compõem o fazer turístico (CRUZ apud MENDONÇA, 2022, p.27).

Diante do exposto acima, se pode afirmar que a atividade turística tem desempenhado um divisor de águas, no que diz respeito aos territórios que ela afeta. Por isso, o turismo tem redefinido de forma significativa os territórios afetados. Cruz (apud MENDONÇA, 2022, p.26), afirma também que uma das particularidades de consumo do

espaço pelo turismo está relacionada ao consumo dos recursos físico-naturais. Isso pode ser percebido quando Cruz (2006, p. 339), afirma que a “[...] matéria-prima do turismo é o espaço [...]”. Nesse sentido, o turismo e o espaço estão interligados, e o turismo necessita do espaço.

Na busca do turismo pela apropriação do espaço, para atingir os seus objetivos, modifica o lugar com as propostas de intervenção, o que traz repercussões também sobre a paisagem. Nessa perspectiva, o turismo chega a alguns espaços pouco explorados economicamente, que tem potencial turístico, e transforma esses lugares em destinos turísticos. Isso ocorre porque o turismo tem essa característica, a de recriar os lugares e valorizar espaços antes não reconhecidos e visitados, o que leva a alterações também nas paisagens locais. Entretanto, as mudanças causadas pelo turismo não causam apenas mudanças negativas, também ocorrem mudanças positivas. Por exemplo, para Beni (1997), “[...] um aspecto muito importante é que muitas vezes o crescimento do turismo traz consequências positivas e negativas, impactando a economia, meio ambiente e infraestrutura locais e regionais” [...]. Portanto, a turistificação é um fenômeno complexo, que nem sempre é compreendido em profundidade.

De acordo com Cruz (apud MENDONÇA, 2022, p.31), o turismo além de agente modificador do espaço, torna-o também em uma mercadoria, tendo a capacidade de criar espaços demasiadamente fragmentados, responsáveis por mudanças na produção e consumo do espaço. Por isso, os espaços turísticos com potencial de desenvolvimento econômico têm se tornado uma disputa, atraindo grandes empresários. Isso ocorre porque, como afirma Carvalho (apud MENDONÇA, 2022, p.31), as empresas de turismo estão sempre em busca de novos lugares para transformá-los em mais produtos e obtenção de lucro.

Com a chegada do turismo em determinado espaço, o território ganha novas configurações sociais, pois essa atividade envolve, de uma maneira ou de outra, todos os indivíduos no recorte espacial onde se instala. Além dos empreendimentos para instalação dos hóspedes, também se faz necessário um desenvolvimento local do comércio, que atenda os turistas em serviços básicos de bens de consumo. É por isso que Cruz (apud MENDONÇA, 2022, p.31) afirma que o turismo é uma das atividades que mais interfere nas dinâmicas socioespaciais, sendo uma das atividades capazes de transformar territórios, com repercussões sobre os interesses dos residentes.

Assim, os destinos turísticos, além das transformações da paisagem e do meio ambiente, também envolvem uma movimentação de vários agentes sociais, no território da população local, para que o fluxo turístico se desenvolva. De acordo com Silva (2016, p. 25) “[...] os agentes responsáveis pelo desenvolvimento do turismo buscam usufruir de territórios que possuam as condições necessárias para neles reproduzirem seus interesses”. É o caso de inúmeros municípios litorâneos brasileiros, em que tem havido uma valorização cultural do turismo de “sol e mar”, com fortes influências na organização do espaço. Sendo assim,

É possível observar alguns municípios no estado de Alagoas, que aparecem como destinos turísticos num estágio inicial de exploração e depois, ao passo que se torna cada vez mais conhecido, eleva-se o número de visitantes, e logo o território é submetido a um acelerado processo de urbanização, crescendo a demanda por infraestrutura turística e de apoio para atender à crescente visitação (CRUZ apud MENDONÇA, 2022, p.33).

Os conflitos socioespaciais provocados pelo turismo, resultam do confronto entre os interesses do turismo e os interesses dos residentes, que habitam o lugar historicamente. Para Cruz (2006, p. 341), “[...] planejar significa, sempre, projetar o futuro que se deseja. Mas para projetar o futuro é preciso olhar para o passado e identificar os erros que não se deseja voltar a cometer”. Por isso, é importante que se busque compreender, conversando com os residentes de um destino, como foi que o turismo modificou o seu lugar.

3.3 Impactos ambientais do turismo

O surgimento do turismo, gerou a necessidade de discussão no universo acadêmico a respeito da movimentação de pessoas de um país para o outro, em busca de vislumbrar novas paisagens, normalmente viagens relacionadas à busca por prazer. Para Panosso Netto (2010), os países europeus foram os primeiros beneficiados com essa movimentação inicial.

Nesse contexto, Panosso Netto (2010) argumenta que os primeiros estudos sobre turismo não tratavam ainda das consequências negativas que o turismo poderia provocar aos espaços naturais das regiões que iam sendo submetidas às atividades turísticas; inicialmente, o enfoque dos estudos científicos do turismo era predominantemente econômico. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), ao decorrer dos anos, o turismo tem passado por crescimento acentuado, sendo uma atividade bastante

diversificada para atingir cada vez mais um número alto de pessoas e se tornar uma das atividades econômicas que mais tem crescido no mundo.

Ao longo do tempo, o turismo se estabelece mundialmente e como afirma Claver-Cortés (apud ARAUJO; MOURA, 2007), o turismo tornou-se a principal atividade de lazer contemporânea, empregando 160 milhões de pessoas em todo o mundo. Esse volume de pessoas em movimento, com uma grande demanda de serviços e atividades de recreação, tende a colocar uma grande pressão sobre os lugares e o meio ambiente.

Depois de terem passadas muitas décadas, e de se ter uma melhor ideia dos efeitos econômicos do turismo, foi necessário entender também e criar espaços de discussão sobre a relação entre turismo e meio ambiente. Se percebeu a importância das políticas públicas voltadas ao planejamento e gestão ambiental do turismo, para se buscar alcançar o desenvolvimento local, sem ao mesmo tempo destruir a base de recursos naturais da qual o turismo depende. Nesse contexto, Rangel (apud ALMEIDA-CAVALCANTE, 2019), diz que as políticas públicas de turismo são um fator essencial para que uma destinação turística possa ser explorada de forma efetiva, levando em consideração todas as potencialidades dos seus recursos naturais, sem prejuízos ao meio ambiente.

Com muitos destinos turísticos saturados pela exploração do meio ambiente para o desenvolvimento dos lugares, com base no turismo, uma nova conjuntura começa a aparecer. Agora, o turista passa ter uma nova concepção de espaços para escolher destinos turísticos, buscando novas alternativas, como afirma Araujo:

Que a busca de novos lugares turísticos preservados, a revalorização da natureza surgiu fortemente. O surgimento da questão ambiental deu visibilidade a áreas preservadas do planeta, que passaram a atrair os fluxos turísticos. A busca pelo diferente, associado ao patrimônio natural e cultural, tem encorajado investimentos maciços, com o objetivo de incluir os lugares portadores de fatores de atratividade no mercado turístico. Como consequência desse fenômeno, tem havido uma pressão intensa sobre o meio ambiente nas comunidades receptoras (ARAUJO, 2010, p.535).

Com base na citação acima, se pode ver que a valorização de lugares de natureza preservada por parte dos fluxos turísticos, tem gerado mais impactos ambientais. Isso ocorre porque normalmente as estruturas e instalações de rede de serviços que o turismo demanda acarretam prejuízos nos lugares que são turistificados e nas comunidades locais neles existentes. Assim, Kunz e César (2014) afirmam que o turismo, um típico fenômeno

da contemporaneidade, se apropria dos recursos naturais e das especificidades dos lugares e estimula diferentes formas de uso desse espaço. E uma das consequências dessa apropriação são os impactos ambientais.

Com base no que foi discutido acima, não restam dúvidas de que o turismo, considerada uma atividade capitalista com capacidade de movimentar e remodelar os espaços turísticos, gera grande preocupação ambiental, particularmente em áreas ou regiões nas quais tem ocorrido intensa especulação imobiliária. Como diz Camêlo (apud MENDONÇA, 2022), a busca incessante pelo novo, para a criação de novas ofertas turísticas, compromete as condições naturais e socioeconômicas pré-existentes à formação das destinações. Há atualmente uma necessidade dos indivíduos de se reconectar com a natureza, por isso existe uma busca contínua por espaços com natureza preservada, o que se pode ver na citação abaixo:

A partir do início da década de 1990, as pessoas têm procurado uma fuga do cotidiano urbano. Elas buscam lugares ainda inexplorados pelo turismo ou atividades urbano-industriais, nos quais buscam contato direto com a natureza preservada, além de frequentemente também procurarem durante sua experiência turística nesses lugares, o conhecimento de aspectos dos lugares visitados e da sua cultura (SANTOS apud CAMÊLO, 2016).

Como foi discutido nessa seção, há uma expansão constante no processo de turistificação do espaço na zona costeira da região Nordeste do Brasil. O crescimento turístico rápido, ocorrendo sem que haja um processo de planejamento e gestão responsáveis, tem causado graves impactos ambientais em muitos lugares. Essa situação é grave e preocupante, pois praticamente em todos os destinos litorâneos nordestinos, a principal fonte de atratividade é a natureza.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da área de estudo

O município de São Miguel dos Milagres é um dos mais antigos municípios do Estado de Alagoas. Ele está localizado nas coordenadas geográficas de centro com latitude 09° 15' 56" Sul e longitude de 35° 22' 23" Oeste. Possui uma extensão territorial de 76,744 Km² IBGE (2017). O clima no município é o tropical chuvoso com o verão seco. Estação chuvosa no outono/inverno segundo a Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas (SEMARH).

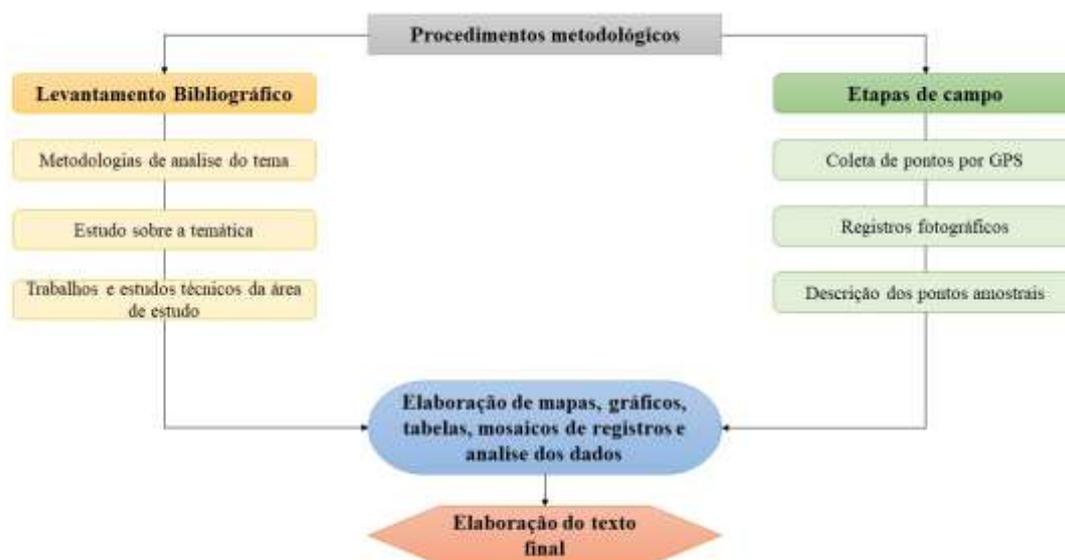
O município possuía uma população de 7.163, no censo de 2010, e, no censo de 2022, alcançou 8.711 habitantes, representando uma densidade demográfica de 93,34 hab./km². A maior parcela da população reside na zona rural do município, com 4.902 habitantes, e, na zona urbana, 2.261 habitantes (IBGE, 2010).

4.2 Procedimentos de campo

Os procedimentos metodológicos (**Figura 2**), se deram através das seguintes etapas. Trabalho de campo para a realização de fotografias dos locais analisados, e escolhidos previamente em etapa de gabinete. Posteriormente, foram coletados pontos de GPS desses locais, para serem utilizados e espacializados por meio de produtos cartográficos. Ainda em etapa de gabinete, foi desenvolvida ficha de campo na busca de inserir dados do GPS e a descrição dos pontos coletados.

Em campo, foram capturadas imagens utilizando o aplicativo *ArcGIS Survey123* versão gratuita, para, posteriormente, em gabinete, comparar as imagens com imagens que foram obtidas do *Google Earth*, realizando um comparativo dentre a realidade atual e a de anos anteriores, cobrindo um período de tempo de onze (11) anos, tendo como objeto áreas que foram degradadas, por consequência do avanço do uso e ocupação do solo, associados ao processo de turistificação no município de São Miguel dos Milagres.

Figura 2 - Fluxograma das etapas metodológicas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

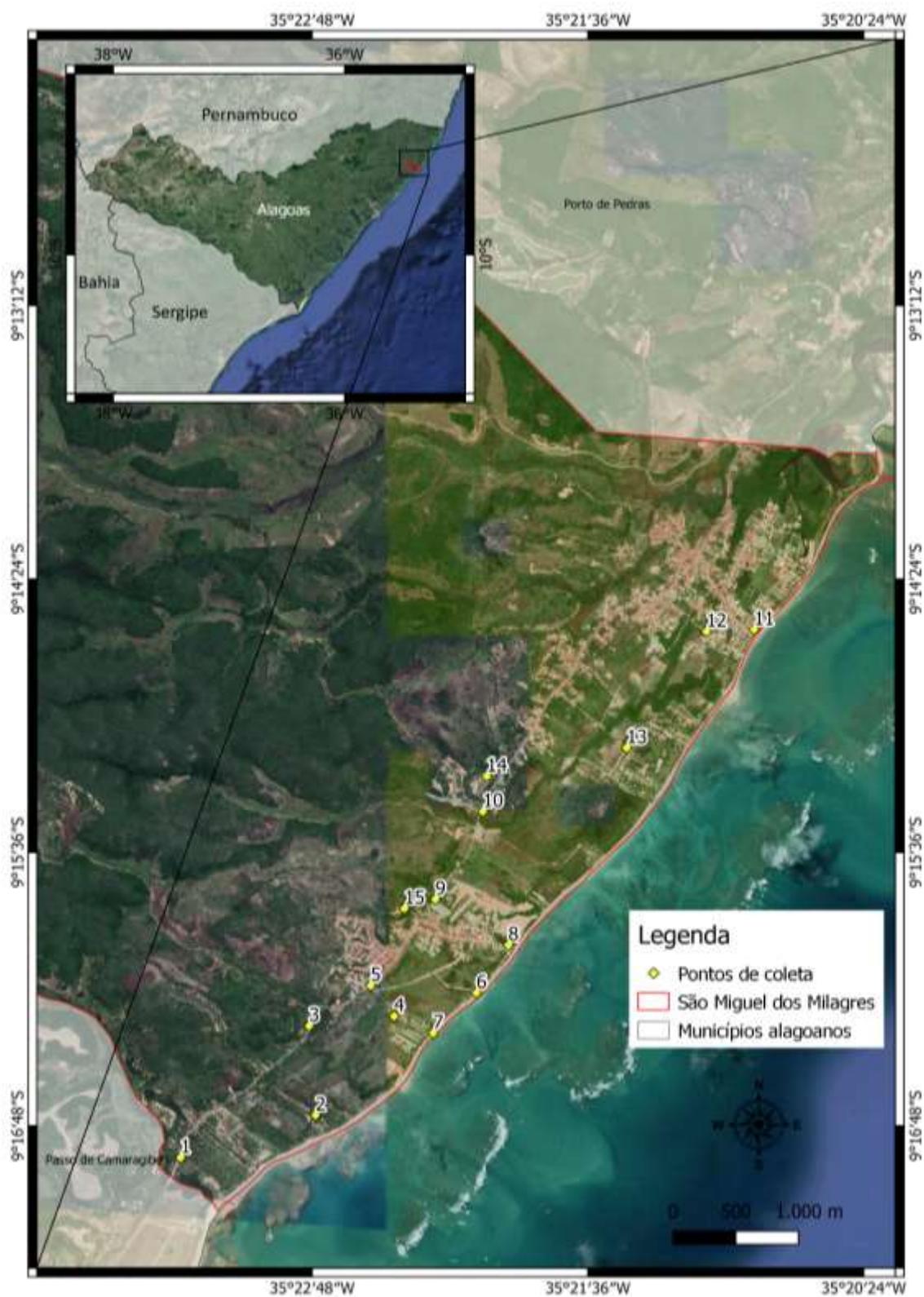
Foram utilizadas nomenclatura específicas, para a identificação dos pontos de campo e seus perfis, bem como ficha de campo (**Quadro 1**) com as iniciais de PO - Pousada, EM - Empreendimentos e SV - Supressão da Vegetação, facilitando a caracterização dos pontos e melhor entendimento na produção e interpretação dos resultados e dados coletados em campo (**Figura 3**).

Quadro 1 - Ficha de inventário para coleta de dados em campo

Ficha de Campo	
Nomenclatura e número do ponto	Descrição do ponto
PO-001	
EM-002	
SV-003	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 3 - Mapa de localização dos pontos de coleta



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.3 Análise dos dados

Após essa primeira etapa, os dados foram mensurados em uma planilha eletrônica para organização dos gráficos estatísticos e tabelas, além do mesmo ser utilizado para a organização dentro do ambiente GIS, onde foi utilizado o software livre e gratuito *Quantum GIS* para elaboração dos produtos cartográficos. Foram utilizadas bases cartográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva populacional, o município de São Miguel dos Milagres (SMM) aumentou mais de 80% entre o censo de 2010 e 2022. Considerando esse crescente populacional, as modificações encontradas em campo como novos empreendimentos e construções em geral, podem estar atreladas a esse aumento, já que há uma necessidade de instalação no espaço geográfico do município para essa população, seja a população local, seja o fluxo que deve ter havido para o lugar em função do setor turístico, transformando a paisagem e seus elementos.

Os 15 pontos coletados em campo são retratos do cenário de transformações pelas quais o município de São Miguel dos Milagres passou nessa última década. Nas imagens, é possível identificar supressão da vegetação nativa, modificação de rodovia e construção de empreendimentos/pousadas (**Tabela 01**). São mudanças significativas que foram causadas pelo avanço turístico na comunidade.

Tabela 1 - Descrição dos pontos e seus perfis da área de estudo

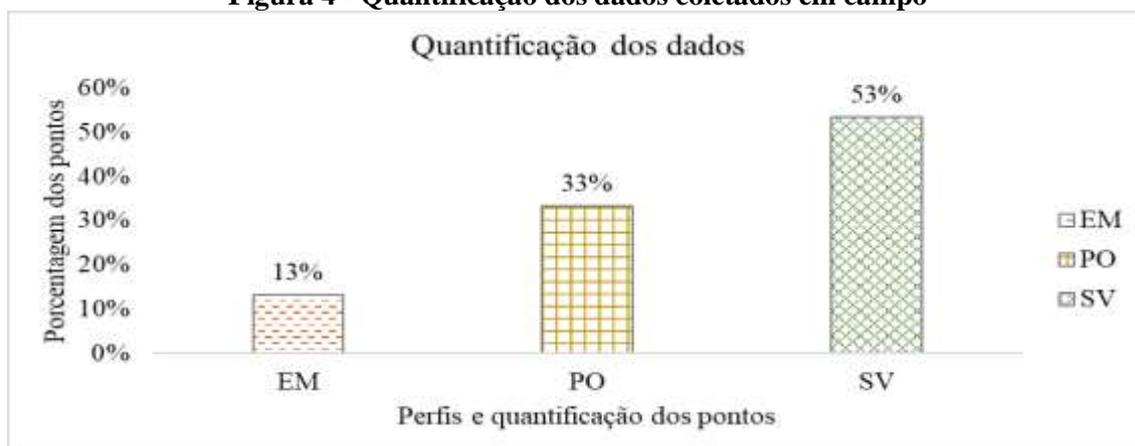
ID	DESCRIÇÃO	SIGLA
1	Pousada	PO
2	Supressão da vegetação	SV
3	Empreendimento	EM
4	Pousada	PO
5	Supressão da vegetação	SV
6	Supressão da vegetação	SV
7	Supressão da vegetação	SV
8	Supressão da vegetação	SV
9	Pousada	PO

10	Empreendimento	EM
11	Supressão da vegetação	SV
12	Supressão da vegetação	SV
13	Empreendimento	EM
14	Supressão da vegetação	SV
15	Supressão da vegetação	SV

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É possível observar (**Figura 4**) o aumento da supressão da vegetação nativa nos pontos de coleta de dados em campo, dando espaço a novos empreendimentos/pousadas para atender às demandas turísticas do no município de São Miguel dos Milagres. Da totalidade analisada da área de estudo, em 13%, identificou-se empreendimentos de grande porte agrupando várias estruturas imobiliárias. Já 33% foram classificadas como Pousadas, que estão dentro do perfil de sustentabilidade com o meio ambiente, entretanto também ocorreu supressão de vegetação para que as mesmas fossem instaladas. A maior parcela da área de estudo, 53% dos pontos coletados, aparece como áreas sem vegetação, com características de início de novos empreendimentos, claramente ligados a intervenções que fazem parte da produção de espaço associada ao crescimento do turismo no município.

Figura 4 - Quantificação dos dados coletados em campo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No ponto SMM01(**Figura 05**), que está localizado onde se inicia o município de São Miguel dos Milagres, já é possível observar as mudanças e tipos de construções e modificações da paisagem através da instalação de uma pousada.

Figura 5 - Registro dos pontos analisados em campo



Os pontos SMM02, SMM03, SMM04 e SMM05, mostram na paisagem o resultado da supressão da vegetação e área desmatada para que novos empreendimentos/pousadas sejam construídos.

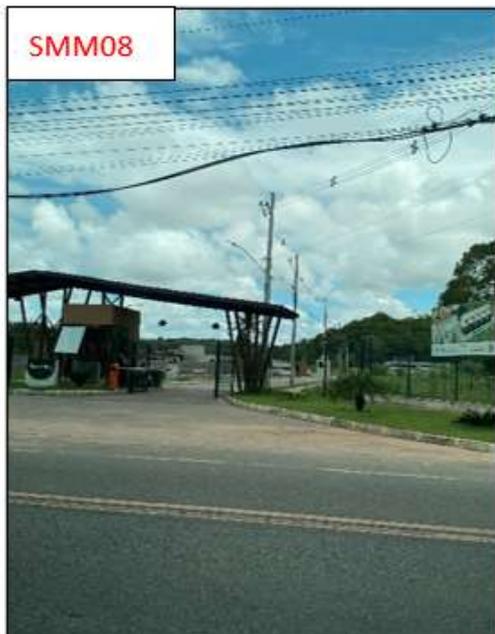


Já no ponto SMM06, há um contraste entre a divisão de espaço da comunidade local (normalmente população tradicional, que envolve também pescadores), e o turismo. Com o aumento no número de empreendimentos próximos à faixa de praia, a comunidade local fica restrita à transição em algumas áreas que antes eram abertas; hoje, existem dificuldades para a chegada e saída dos pescadores com suas embarcações, portanto, trazendo transtornos à execução de suas históricas atividades profissionais, de caráter

artesanal. No Ponto SMM07, a supressão da vegetação nativa aconteceu para abrir espaço a novas vias asfaltadas e instalação de empreendimentos comerciais, como bares, restaurantes, barracas de praia e estacionamentos para o acesso à praia.

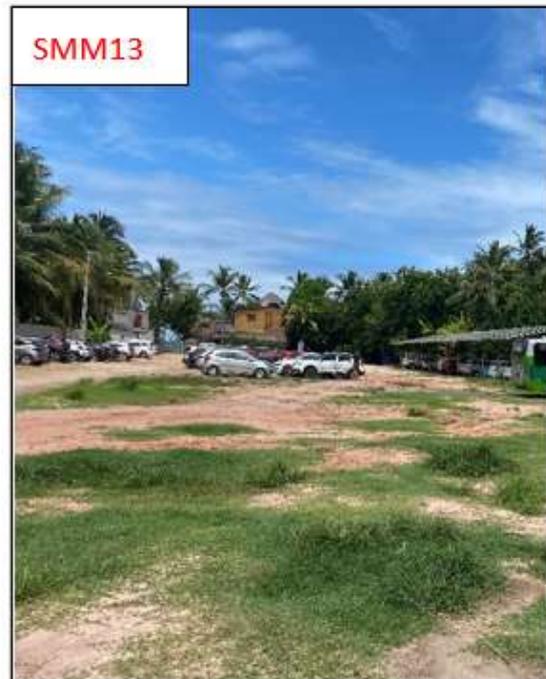


Os pontos SMM08 e SMM09 apresentam áreas que foram afetadas pelo crescimento do turismo, causando a supressão da vegetação para dar espaço para novos empreendimentos para atender a demanda do turismo.

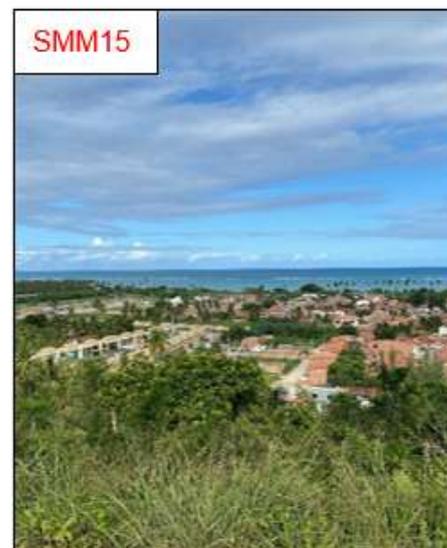


Nos pontos SMM10, SMM11, SMM12, SMM13, aparecem imagens de diferentes pontos do município, embora com as mesmas características, isto é, supressão da vegetação, com a sua retirada tendo sido realizada para dar lugar a equipamentos para atender a demandas do turismo.





No SMM14, também se observa mais características da supressão da vegetação desde as barreiras até a faixa de praia. No ponto SMM15, uma área de maior proporção com diversas construções que vem sendo instaladas, transformando a área aberta com muita supressão da vegetação. Esse é um cenário que se tornou comum no município de São Miguel dos Milagres, assim como em toda Rota Ecológica.



Uma das análises feitas com o objetivo de identificar as possíveis mudanças na paisagem foi à comparação de imagens de satélite disponíveis nos últimos anos (**Figura 6**). A imagem “A”, no ano de 2009, já apresentava em sua totalidade modificações na cobertura vegetal, mas em sua maior parte nas construções de moradores locais, com estruturas de pequeno porte com poucos impactos de grande magnitude concentrados nas principais vias existentes. Já na imagem “B”, as modificações antrópicas se dão mais intensas e com maiores impactos na paisagem, criando vias alternativas para a implementação de empreendimentos turísticos.

Figura 6 - Modificações na paisagem no município de São Miguel dos Milagres: A-2009 / B-2021



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A inserção de empreendimento desse porte acaba acarretando no aumento do valor venal final do solo, fazendo com que a população local seja pressionada a se adaptar às condições socioeconômicas agora existentes. É importante conscientizar o poder público para que tais modificações em locais como os identificados neste trabalho sejam realizadas com base em estudos bem feitos dos possíveis impactos não só físicos como sociais, dando assim condições para a população local não sofrer impactos inaceitáveis, como resultado da turistificação do seu lugar.

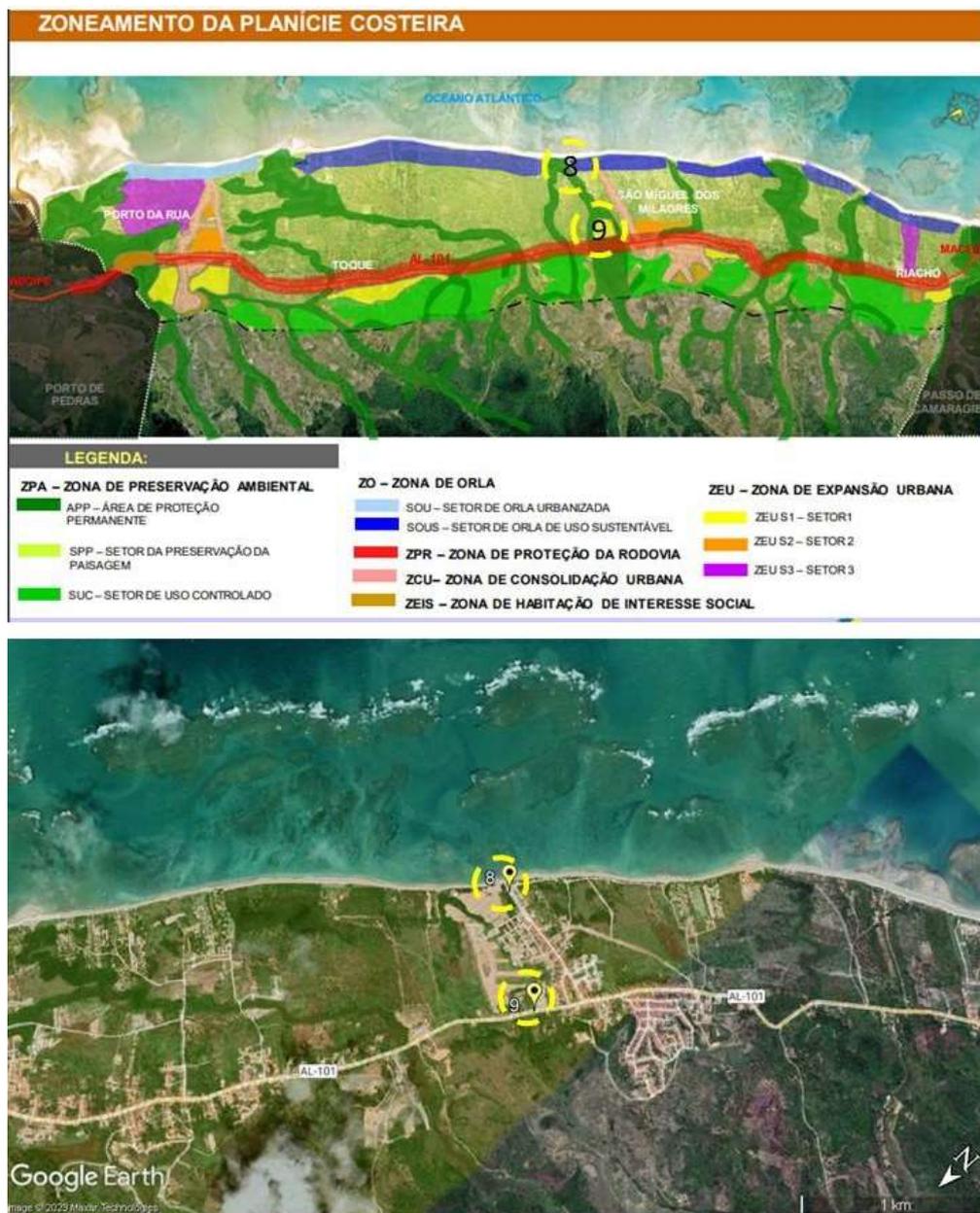
De acordo com o Plano Diretor (2010), o texto contido no relatório final elaborado e apresentado em fevereiro do ano citado, no Art. 3º apresenta as finalidades do Plano Diretor, sendo o I - orientar o desempenho dos agentes públicos e privados que atuam na produção e gestão do espaço territorial, no V - promover desenvolvimento econômico e social em consonância com o respeito ao patrimônio ambiental do Município. No Art. 48 - As estratégias adotadas na Política do Turismo têm como um dos objetivos maiores o fortalecimento do Sistema de Planejamento e Gestão do Turismo Municipal.

Nesse contexto, foi constatado que o Zoneamento do município não está sendo respeitado, na **Figura 7** é possível observar, conforme análise realizada em campo, que deveriam ser setor da preservação da paisagem com apenas ocupação pontual de uso, como pousadas e sítios. Entretanto, são atualmente utilizadas por setores não classificados pelo Plano Diretor do município. Neste caso, as atribuições não estão sendo cumpridas conforme a regulação que consta no texto do Plano Diretor.

O não cumprimento das leis e obrigações sobre os impactos ambientais que toda faixa de praia e demais áreas vem sofrendo, tem sido uma prática comum em toda a Rota Ecológica, que vem passando por um processo de turistificação nos últimos anos. Há Áreas de Preservação Permanente nos três municípios da Rota Ecológica¹, mas que não são sinônimos de cuidados e proteção com a expansão excessiva do turismo e a falta de fiscalização do poder público.

¹ Uma rota ecológica pode ser um caminho designado para o turismo sustentável, que permite que os visitantes apreciem a natureza e os recursos naturais de uma determinada região de forma consciente e responsável. Nesse sentido, a rota ecológica busca conciliar a atividade turística com a preservação ambiental, incentivando práticas de baixo impacto e respeito à biodiversidade local.

Figura 7 - Zoneamento da planície costeira do Plano Diretor de São Miguel dos Milagres de 2010 e imagem de satélite de 2021



Fonte: Plano diretor municipal e Google Earth

Os resultados deste trabalho não deixam dúvidas de que a proposição de Cruz (2003), segundo a qual o turismo organiza e reorganiza o espaço, seja verdadeira. O espaço do município de São Miguel dos Milagres vem passando por um rápido processo de turistificação, que tem reorganizado o seu território. Se constata principalmente intervenções físicas, para a instalação de pousadas, condomínios e loteamentos, que resultam em remoção da vegetação e no movimento de terra.

Como Mendonça e Araujo (2021) constataram, as mudanças espaciais que o turismo tem causado nesse município, desencadeou uma série de conflitos socioespaciais. Esses conflitos estão relacionados diretamente à comunidade local, em que diversos indivíduos são deslocados de uma área para outra, com acessos a praia fechados por investidores que cercam suas áreas, com objetivo de novos empreendimentos a serem instados e privatizar o local como área restrita do turismo, frequentemente com a retirada e supressão da vegetação. Um importante aspecto desses conflitos diz respeito ao comprometimento do meio ambiente, o que afeta negativamente a qualidade de vida dos residentes antigos do lugar. Além disso, o trabalho deixa claro que se esse tipo de problema continuar dessa forma, a própria atividade turística pode vir a enfrentar problemas de atratividade do lugar no futuro.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho constatou que as atividades turísticas estão comprometendo a qualidade ambiental no município de São Miguel dos Milagres. A turistificação do espaço nesse município está causando graves impactos ambientais, principalmente por meio do desmatamento de remanescentes de matas nativas, incluindo ambientes de encostas. A continuar como tem acontecido, é de se esperar que a médio prazo a qualidade ambiental do município esteja muito comprometida.

Esse tipo de problema é contraditório, pois, se por um lado, o turismo depende de um meio ambiente bem conservado, para que possa atrair turistas, por outro lado, o próprio turismo está degradando o meio ambiente, criando um problema para a atratividade do lugar para o turismo no futuro. Além disso, os impactos ambientais que estão sendo causados, comprometem também a qualidade de vida dos residentes.

Diante dessa situação, é importante propor ao poder público uma revisão do Plano Diretor do municipal visando minimizar futuros impactos ambientais mais intensos no município, buscando preservar os elementos naturais e sociais. Além disso, é importante que os órgãos públicos de meio ambiente, do município, do estado e o próprio IBAMA cumpram suas obrigações, exercendo de fato um controle sobre as intervenções que o turismo vem causando nessa parte do Estado de Alagoas.

A universidade Federal de Alagoas já desenvolve um papel fundamental de identificar os problemas locais através de pesquisas no município, a fim de contribuir com o processo de políticas públicas que beneficiem as comunidades locais e o Meio Ambiente. O poder público pode se apropriar de razoável base de conhecimento sobre o desenvolvimento do turismo no município, que a Universidade Federal de Alagoas produziu, por meio dos seus pesquisadores.

7 REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. M. de; MOURA, F. de B. P. **A expansão do turismo na zona costeira nordestina: crescimento econômico, degradação ambiental e erosão cultural.** In: CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências.** 1. ed. Fortaleza: Eduece, 2007, p. 94-114.
- ARAUJO, L. M. de. In: PHILIPPI JR., A.; RUSCHMANN, D. V. de M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo.** Barueri: Manole, 2010, p. 533-556.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** Campinas: Papirus, 1995.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 1997. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2011, 288 p.
- CAMÊLO, A. R. S. **Percepção das comunidades locais sobre a turistificação da rota ecológica em Alagoas.** 2016. 235 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, 2016.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza, **Introdução à geografia do turismo.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
- KUNZ, J. G.; CÉSAR, P. A. B. Uma análise das possibilidades e limitações do turismo no espaço urbano de Caxias do Sul/RS, Brasil. **Revista Hospitalidade.** São Paulo, v. XI, n. 2, p. 223 - 245, dez. 2014.
- MENDONÇA, R.S.A.; ARAUJO, L.M. **Superposição de destinos turísticos: Desafios para a governança Territorial.** GeoTextos. Alagoas, vol.17, n.2, p. 139-161, dezembro. 2021.
- MENDONÇA, R.S.A. **Territorialização Turística de Empreendimentos Imobiliários e Conflitos Socioespaciais na Rota Ecológica, Litoral Norte de Alagoas.** 2022, 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2022.
- NASCIMENTO, A. S. Concepções teórico-metodológicas sobre os “vazios urbanos”. **CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS.**, VII. 2014, Vitória. Anais do VII CBG - ISBN 978-85-98539-04-1.
- SÃO MIGUEL DOS MILAGRES. Prefeitura Municipal de São Miguel dos Milagres. **Plano diretor de São Miguel dos Milagres.** Relatório Final: TOMO 2 – Projetos de lei e anexos. São Miguel dos Milagres: Prefeitura de São Miguel dos Milagres, 2010.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo.** São Paulo: Brasiliense, 2010.